

Moodle e EaD: Avaliação pelos alunos da FALE-UFMG

Aline Kellen de Araújo Coelho
Daniel Alves de Oliveria
Ingrid Castro Faria
Iran Felipe Gomes
Úrsula Francine Massula

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar a avaliação do Ambiente de Aprendizagem Virtual Moodle feita pelos graduandos em Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, bem como apresentar opiniões dos usuários a respeito da acessibilidade, comunicabilidade e funcionalidade do programa e suas ferramentas. Consoante com proposta ideológica do Software Livre, pretende-se levantar possíveis soluções para eventuais problemas. A análise foi realizada a partir de dados coletados através de um questionário aplicado aos graduandos.

Palavras-chave: Avaliação, Ensino a Distância, Moodle.

1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino onde aluno e professor encontram-se separados espacial e/ou temporalmente. Ela permite uma maior democratização do ensino, uma vez que viabiliza o acesso dos estudantes aos processos de aprendizagem, independentemente das limitações geográficas e sociais existentes. Essa modalidade de ensino está presente no Brasil desde o início do século XX, com o ensino por correspondência, ofertado por instituições privadas.

A EaD vem evoluindo junto com os meios de comunicação existentes, utilizando de seus recursos disponíveis para aprimorar-se. A Internet propiciou um enorme avanço à EaD, permitindo uma maior interação entre os participantes, sendo eles alunos ou professores. Com o objetivo de otimizar o modelo educacional de EaD, foram criados softwares que auxiliam na construção, manutenção e interação em cursos ministrados através da internet, chamados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Esses softwares são utilizados para troca de informações, de experiências, de conhecimentos e disponibilizam várias funções e ferramentas, como e-mails, fóruns, conferências, bate-

papos, arquivos de textos, wikis, blogs, dentre outros. Sendo a EaD mediada por um Ambiente Virtual de Aprendizagem, é necessário que este propicie uma comunicação efetiva entre os participantes, sendo acessível e funcional para todas as partes.

O Moodle é um conhecido software do Ambiente Virtual de Aprendizagem que auxilia na gestão da aprendizagem e do trabalho colaborativo, e que permite a criação de cursos online, páginas de disciplinas, grupos de trabalho, trazendo uma contribuição significativa tanto no ensino a distância como no presencial. A abordagem desse software é centrada no papel ativo dos usuários, em ações de interatividade e colaboração entre eles. O Moodle é uma plataforma que se destaca não somente pela adaptabilidade, mas também pela vantagem de poder ser utilizado em qualquer sistema operacional. O Moodle foi desenvolvido como software livre por Martin Dougiamas, conta com a contribuição de programadores do mundo inteiro e é utilizado em 212 países. Na UFMG, o Moodle possui 62.887 usuários e estão cadastrados 56.385 cursos. Segundo o site do Moodle, a UFMG é a terceira universidade que tem mais cursos utilizando-o.

Dada a importância deste software como uma ferramenta no auxílio à aprendizagem, objetivou-se levantar opiniões e sugestões dos usuários, verificando questões como a acessibilidade, comunicabilidade e funcionalidade do programa, bem como sugestões para melhoria do mesmo.

2. Aspectos teóricos e metodológicos

A EaD, sendo mediada por um AVA, depende deste para ministrar cursos de maneira efetiva. Segundo Almeida (2001), “participar de um ambiente virtual significa atuar nesse ambiente, expressar pensamentos, tomar decisões, dialogar, trocar informações e experiências e produzir conhecimento”. Sob essa perspectiva, foi criado um questionário com o objetivo de explicitar as opiniões, dúvidas e sugestões dos graduandos a respeito do Moodle, que é o AVA utilizado pelos alunos da UFMG.

O questionário é composto por duas partes: a primeira, fechada, onde os alunos avaliam o Moodle em termos de variedade de funções, linguagem, *feedback* e comunicabilidade. A segunda parte constitui-se de oito questões abertas, que levantam tópicos de maior abrangência. Estes questionários foram aplicados a 25 alunos, graduandos do curso de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, durante o mês de maio de 2011.

3. Análise dos dados

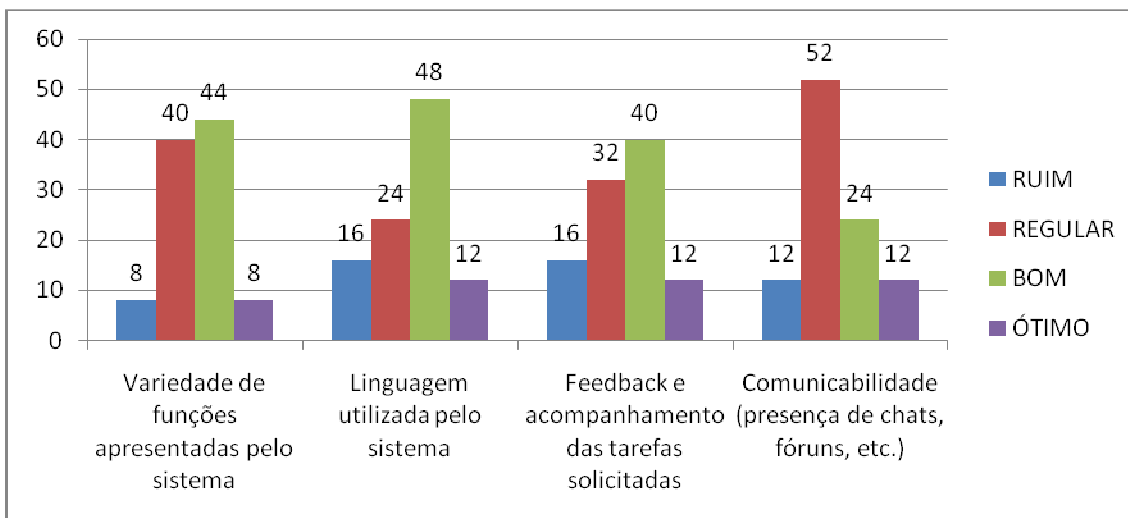


Figura 1. Gráfico da avaliação do Moodle pelos graduandos.

A primeira questão do questionário é relativa à variedade de funções apresentadas pelo Moodle. A maioria dos entrevistados considerou como “boa”, mas a diferença entre estes e aqueles que a consideraram “regular” é pequena, de apenas 4%. Houve um empate de 8% entre aqueles quem consideraram “ruim” e “ótimo”. O segundo quesito refere-se à linguagem utilizada no programa, e quase metade dos entrevistados, precisamente 48%, considerou também como sendo “boa”. Os dados indicam que, para a maioria dos entrevistados, a linguagem do Moodle é de fácil entendimento. O terceiro quesito avaliado envolve as questões de *feedback* e acompanhamento das tarefas solicitadas. Nesse quesito, ainda que observemos uma prevalência da avaliação como “boa”, já é maior o número de pessoas que consideram “regular” e “ruim”, sendo a porcentagem de 32% e 16%, respectivamente, indicando que esse é um aspecto que representa um maior problema, segundo os entrevistados. O último quesito da avaliação envolve questões de comunicabilidade (presença de *chats*, fóruns, etc.) e essa foi a categoria onde houve uma maior divergência com relação às outras. Diferentemente das outras categorias, aqui pôde ser observada uma predominância da opinião dos entrevistados como regular em mais da metade dos casos, chegando a 52%. Foi possível notar, em todas as categorias, a predominância das avaliações “regular” e “boa”, sendo que os extremos apresentaram a menor parcela.

Na segunda etapa da avaliação, constituída por questões abertas, procurou-se também contemplar aspectos importantes do processo de aprendizagem, como frequência de uso, interação com outros alunos, comparação entre ensino presencial e a distância, vantagens e desvantagens no uso do Moodle. A maioria dos entrevistados (cerca de 44%) afirmou acessar o Moodle de uma a duas vezes por semana. Dentre as justificativas, alguns disseram que acessam o Moodle apenas quando recebem algum e-mail do professor indicando que há alguma tarefa ou texto postado no programa. Ao serem perguntados se mantinham contato com colegas através do Moodle, a grande maioria (68%) afirmou que não, que os contatos são feitos principalmente através de e-mail, e que o Moodle é utilizado, algumas vezes, apenas para a obtenção dos endereços de e-mail dos colegas. Um aspecto importante da entrevista foi procurar investigar, através das respostas dos alunos, se os mesmos já haviam encarado problemas no uso dessa plataforma. Aproximadamente 76% dos alunos afirmaram já terem tido algum tipo de problema e a principal reclamação foi em relação ao fato de o sistema se encontrar constantemente fora do ar. Houve também queixas com relação à orientação dos professores. Para alguns alunos, as instruções não eram claras, o que dificultou o trabalho. Outros mencionaram que o tópico de “Ajuda” no Moodle deixa a desejar.

Ao serem perguntados sobre as vantagens e desvantagens do Moodle na EaD, também foi possível observar um padrão nas respostas. Os alunos destacaram como principais vantagens de se estudar a distância o gerenciamento do tempo e a liberdade de escolha do local de estudo, bem como a disponibilização de textos e arquivos diversos de uma maneira prática e rápida, assim como a possibilidade de acompanhamento de notas, frequência, informações acadêmicas. Dentre as desvantagens do programa, destaca-se que a interação deixa a desejar. Apesar da presença de *chats* e fóruns de discussão, para alguns alunos a discussão presencial é mais profícua. Outra resposta que apareceu com bastante frequência foi sobre a instabilidade do sistema, que nem sempre as informações estão disponíveis.

Apenas 2 informantes, dentre os 25 entrevistados, não fizeram nenhuma disciplina inteiramente online. Pôde-se observar que a maioria das pessoas, 12, fez 2 disciplinas online, seguida por 8 que fizeram 1 disciplina e 3 que fizeram 3 ou mais. Quando perguntados se optaram pela disciplina por esta ser online ou se era mesmo a única opção, 68% dos alunos afirmaram que se tratava da única opção. Houve um equilíbrio nas respostas quando perguntados se fariam uma disciplina online mesmo se houvesse

uma disciplina presencial da mesma matéria. 48% afirmaram que optariam pela disciplina presencial, 36% optariam pela disciplina online e 16% disseram que isso dependeria de qual matéria, que, dependendo do conteúdo, se mais complexo, eles optariam pela disciplina presencial.

4. Considerações Finais

Sendo o Moodle reconhecido como uma importante ferramenta na EaD, que permite uma interação colaborativa no processo de aprendizagem, pôde-se constatar, juntos aos alunos entrevistados, quais funções poderiam ser implementadas ou modificadas, visando melhorias no programa. Destacamos, abaixo, as respostas dos entrevistados:

Dez, das dezenove sugestões dadas pelos entrevistados, mencionaram que a interface e algumas configurações do Moodle podem dificultar o aprendizado de suas funcionalidades pelos usuários. Como solução deste problema, os entrevistados sugeriram que se atualizasse e melhorasse a interface do Moodle, para que ela se torne mais simples, agradável e intuitiva. Sugeriram também a criação de um minicurso sobre a utilização do programa, tanto para os professores quanto para os alunos. Isso minimizaria as dúvidas, desenvolveria a autonomia dos usuários e tornaria, assim, as matérias mais fluidas, não sendo necessário, como ocorre em algumas situações, dispor de tanto tempo com questões técnicas e dedicando-se mais ao conteúdo do curso. Outro quesito frequentemente mencionado entre os entrevistados foi o relacionado à interatividade do Moodle com o usuário e entre os próprios usuários. A criação de um bate-papo entre os alunos, em salas que pudessem ser criadas por eles mesmos, foi sugestão recorrente. A questão da instabilidade no Moodle foi também uma queixa entre os entrevistados. Apresentaram a sugestão de que se desenvolvesse algum mecanismo que evitasse que o sistema ficasse fora do ar com tanta frequência. Alguns entrevistados também sugeriram que houvesse mais oficinas presenciais nas disciplinas online e que os professores explorassem mais os recursos que o Moodle oferece.

Porém, pelo teor das respostas relativas a certos aspectos, como o de interação, acredita-se que este não seja um problema que os alunos apontem como sendo oriundos do software Moodle em si, mas das disciplinas online de uma forma geral, não importando o tipo de software utilizado para o gerenciamento da disciplina.

Consideramos que a opinião e participação dos alunos seja essencial no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, que se

baseiam em uma prática colaborativa, e essa foi a motivação para o presente trabalho. Acreditamos que essa participação contribui para uma melhoria nas práticas acadêmicas, relativas às partes formais (ferramentas utilizadas para gerenciamento de cursos; no caso de nossa pesquisa, o Moodle) e processuais (o caminho percorrido na construção de saberes). Isso permite uma reflexão crítica dos aspectos que ainda podem ser melhorados, mas também a consciência dos avanços já realizados. O modelo de ensino e aprendizagem apoiado pelos AVA demanda uma participação ativa do aluno, envolve ele, o professor e demais colegas em uma comunidade colaborativa.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. E. B. (2001) **Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem**. In: ALMEIDA, F. J. (coord). Projeto Nave. Educação a distância. Formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem. São Paulo: s.n.

HAGUENAUER, C. J.; LOPEZ, F.; MARTINS, F. N. **Estudo Comparativo De Ambientes Virtuais De Aprendizagem**. Revista Digital da CVA – RICESU. Colabora, Santos, v.2, n.5 - p. 47-55. 2003.

MOODLE. Disponível em: <<http://moodle.org/>>. Acesso em: 18 mai. 2011.

PAIVA, V. L. M. O. **Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas**. Educação em Revista, vol. 26, n. 30 p. 353-370, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a18.pdf>>. Acesso em: 02 de jun. 2011.

RAMOS, J. N. **História da EaD no Brasil**. Disponível em: <http://ensinoadistancia.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=236&Itemid=5>. Acesso em: 18 mai. 2011.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2011. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ambiente_virtual_de_aprendizagem&oldid=23610434>. Acesso em: 25 mai. 2011.